ISSN: 1676-8019 - ISSNe: 2317-7748

RISCOS OCUPACIONAIS NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: REPERCUSSÕES NA SAÚDE DO TRABALHADOR DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

OCCUPATIONAL RISKS IN NURSING PRACTICE: REPERCUSSIONS ON WORKER'S HEALTH OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY

RIESGOS OCUPACIONALES EN LA PRÁCTICA DE ENFERMERÍA: REPERCUSIONES EN LA SALUD DEL TRABAJADOR DE LA ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA

Maria Elisamara Rodrigues Soares Mota [1]

Dilene Fontinele Catunda Melo [2]

Como Citar:
Mota MERS, Melo DFC. Riscos ocupacionais na prática de Enfermagem: repercussões na saúde do trabalhador da Estratégia Saúde da Família. Sanare (Sobral, Online). 2021; 20(2):34-41.

Descritores:
Riscos ocupacionais; Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

Descriptors:
Occupational hazards; Nursing; Worker's health.

Descriptores:
Riesgos ocupacionales; Enfermería; Salud del Trabajador.

Submetido:
25/05/2021

Aprovado:
01/12/2022

Autor(a) para Correspondência:
Dilene Fontinele Catunda Melo
Faculdade Princesa do Oeste
Endereço: Rua Coronel Lúcio, 344, Centro, Crateús-CE
CEP:63700061
E-mail: dilenemelo@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar uma análise dos riscos ocupacionais aos quais os profissionais da área de enfermagem estão expostos e as repercussões em sua saúde, abrangendo questões como a satisfação laboral, das circunstâncias em que os processos de trabalho se desempenham e dos relacionamentos que se instituem neste âmbito. Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa, os sujeitos selecionados para estudo foram as equipes de enfermagem das unidades de Atenção Primária à Saúde da zona urbana do município de Crateús, sendo uma população com um total de 43 profissionais. A partir dos resultados, observa-se a predominância do sexo feminino. Dentre os riscos ocupacionais, os biológicos foram os mais citados. Os fatores mais implicativos foram o desgaste profissional (32%), baixa remuneração (28%) e muita responsabilidade (25%). Os sintomas mais citados foram o estresse (65%), cansaço (60%) e as dores musculares (30%). Conclui-se que são necessários novos estudos e pesquisas direcionados ao bem-estar do trabalhador e a criação de novas políticas de saúde pública para que esses profissionais tenham condições dignas e satisfatórias; destacamos a importância da educação permanente e contínua e a promoção da saúde desses trabalhadores.

1. Enfermeira. Residente em Saúde da Família e Comunidade. Escola de Saúde Pública do Ceará. E-mail: elisamara_rodrigues@hotmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7949-9419

2. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Coordenadora de Pós-graduação da Faculdade Princesa do Oeste. Preceptora da Escola de Saúde Pública do Ceará. E-mail: dilenemelo@hotmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9525-9389

Cert. de Redação Científica: *Central das Revisões.* ***Edição de texto:*** *Karina Maria M. Machado.* ***Revisão de provas:*** *Texto definitivo validado pelos(as) autores(as).*

ABSTRACT

The aim of this study is to present an analysis of the occupational risks to which nursing professionals are exposed, and the repercussions on their health, covering issues such as job satisfaction, the circumstances in which work processes occur and the relationships that are established within this scope. It is a descriptive study with a quantitative approach. The subjects selected for the study were the nursing teams of the Primary Health Care units in the urban area of the city of Crateús, with a total population of 43 professionals. From the results, we observed a female predominance. Among the occupational hazards, biological hazards were the most mentioned. The most implicating factors were professional exhaustion (32%), low pay (28%), and a lot of responsibility (25%). The most mentioned symptoms were stress (65%), fatigue (60%), and muscle pain (30%). We concluded that there is a need for further studies and research aimed at the well-being of workers, in addition to the creation of new public health policies so that these professionals may work in dignified and satisfactory conditions. The importance of permanent and continued education, and health promotion for these workers is also highlighted.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es presentar un análisis de los riesgos ocupacionales los cuales los profesionales del área de la enfermería están expuestos y las repercusiones en su salud, que abarcan cuestiones como la satisfacción laboral, las circunstancias en las cuales los procesos de trabajo ocurren y los relacionamientos que se instituyen en este ámbito. Es un estudio descriptivo con abordaje cuantitativo. Los sujetos seleccionados para estudio fueron los equipos de enfermería de las unidades de Atención Primaria a la Salud de la zona urbana del municipio de Cratéus, siendo una población con total de 43 profesionales. A partir de los resultados, se observa la predominancia del sexo femenino. Entre los riesgos ocupacionales, los riesgos biológicos fueron los más citados. Los factores que más impactan fueron el desgaste profesional (32%), baja remuneración (28%) y mucha responsabilidad (25%). Los síntomas más citados fueron el estrés (65%), cansancio (60%) y los dolores musculares (30%). Se concluye la necesidad de nuevos estudios e investigaciones vueltas al bienestar del trabajador, además de la creación de nuevas políticas públicas para que esos profesionales tengan condiciones dignas y satisfactorias. Se destaca también la importancia de la educación permanente y continúa y de la promoción de la salud de esos trabajadores.

.....

INTRODUÇÃO

A Saúde do Trabalhador configura-se como uma relevante área de conhecimentos e práticas da Saúde Coletiva brasileira, construída a partir das reflexões sobre o impacto da atividade trabalhista na qualidade de vida das pessoas e sobre as complexas relações existentes entre desenvolvimento econômico, trabalho, saúde, produção e meio ambiente.

O campo da Saúde do Trabalhador ganhou notoriedade, principalmente, a partir da década de 60, quando as relações mecânicas, exploratórias e alienadoras de trabalho, baseadas no modelo *fordista-taylorista*, foram questionadas, assim como a precária infraestrutura do ambiente de trabalho à qual os indivíduos eram expostos. Adicionalmente, as lutas pelos direitos dos trabalhadores também ganharam destaque nesse período, as quais exigiam que as pessoas deveriam ter acesso ao trabalho de forma segura, digna e saudável[1].

De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho[2], 2,02 milhões de pessoas morrem a cada ano devido a enfermidades relacionadas ao âmbito laboral e 321.000 pessoas morrem por ano como consequência de acidentes no trabalho. Além disso, 160 milhões de pessoas sofrem de doenças não letais relacionadas ao trabalho e, ainda nesse contexto, 317 milhões de acidentes não mortais ocorrem a cada ano.

Os agravos relacionados ao trabalho ocasionam sérias consequências sociais e econômicas para a qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias, além de impactar a economia e o desenvolvimento dos países, pois produz gastos previdenciários e sanitários.

Condicionantes podem afetar e predispor o adoecimento do trabalhador, como a baixa remuneração, carga horária extensa, ambiente insalubre, lidar com o sofrimento do outro, exigências advindas das instituições por produtividade – que são cada vez mais frequentes e intensas, instabilidade e a incerteza do emprego, competitividade profissional e a insatisfação profissional[3].

A partir das vivências na Residência Multiprofissional em Saúde da Família no Município de Crateús, percebeu-se que a população trabalhadora da categoria de enfermagem daquele lugar era acometida por algum tipo de patologia profissional, especialmente após um surto de patologia dermatológica em algumas equipes de Saúde da Família.

Este estudo é de grande relevância para o meio acadêmico e profissional, pois levantará uma análise das repercussões identificadas pela equipe de enfermagem, buscando fundamentos necessários para que se possa intervir de forma satisfatória na saúde dos trabalhadores.

Assim, busca-se com esta pesquisa alertar acerca da rotina desses acidentes, da necessidade do uso de equipamentos de proteção e a importância da realização de Educação Permanente em Saúde nesta temática nos serviços de saúde.

A referida pesquisa buscou desenvolver dados científicos que possam estabelecer os riscos ocupacionais e repercussões na saúde dos trabalhadores enfermeiros do município de Crateús, além de traçar um paralelo de saúde e adoecimento desses profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida na Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona urbana do município de Crateús, Ceará.

Os sujeitos selecionados para o estudo foram os profissionais da equipe de enfermagem da ESF da zona urbana do município, sendo uma população total de 43 profissionais, distribuídos em três categorias: 18 enfermeiros (41,86 %); 21 técnicos de enfermagem (48,83 %), dois auxiliares de enfermagem (04,65%); e dois enfermeiros residentes da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará (04,65 %).

Os dados foram coletados durante os meses de setembro de 2019 a fevereiro de 2020, nas dez Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) da zona urbana de Crateús.

A coleta se deu por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por 22 questões; dentre elas, 15 foram elaboradas pela pesquisadora e sete foram extraídas da Pesquisa Perfil da Enfermagem Fiocruz/COFEN/2013[5], com duas opções de respostas "sim" e "não", e outras com múltipla escolha com assinalação "x". O momento foi previamente agendado com os gerentes das unidades e realizado numa sala reservada.

Todos os dados foram compilados no editor de planilhas Microsoft Excel® 2013, versão 15.0.4.4823, sendo analisados por meio do programa estatístico SPSS versão 20.0. Os resultados da análise dos dados encontrados foram organizados e demonstrados por meio de tabelas e gráficos.

Foram seguidos os aspectos éticos e legais na realização do estudo e, dessa forma, foram acatadas as recomendações da Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde[6].

A pesquisa foi desenvolvida após submissão à Plataforma Brasil e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará, sob parecer n.º 3.766.605, no ano de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados colhidos, descrevem-se, a seguir, as informações que abrangem os indicadores do perfil sociodemográfico dos entrevistados, bem como analisadas e discutidas as suas caracterizações.

Figura 1. Aspectos sociodemográficos da equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde. Crateús, Ceará, 2019.

Variáveis	N°	%
Sexo		
Feminino	27	62,79%
Masculino	16	37,20%
Idade		
20 a 25	08	18,60%
25 a 30	11	25,58%
30 a 40		30,23%
40 a 50	09	20,93%
Acima de 50	02	04,65%
Categoria profissional		
Enfermeiro	18	41,86%
Enfermeiro residente	02	04,65%
Auxiliar de enfermagem	02	04,65%
Técnico de enfermagem	21	48,83%
Tempo de trabalho na instituição		
>1 ano	06	13,95%
1 a 5 anos	15	34,88%
5 a 10 anos	08	18,60%
<10 anos	06	13,95%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à faixa etária, 30,23% dos participantes

apresentavam idades entre 30 e 40 anos.

Os enfermeiros que participaram do estudo são, em sua grande maioria, do sexo feminino, com 62,79% da amostra, e apenas 37,20% sendo do sexo masculino.

Esse percentual também é apresentado como um fato nacional e internacional. O sexo feminino se mostra prevalente na profissão de enfermagem, realidade atual e efetivada ao longo do tempo[7].

A enfermagem no mundo do trabalho destaca-se na construção do conhecimento prático e abstrato na área da saúde, composta predominantemente por mulheres, reconhecidas como pioneiras e pela criação e sistematização da categoria como profissão.

A enfermagem é uma profissão historicamente feminina, executada fora do ambiente doméstico e aceita socialmente, diferentemente de outros trabalhos (médicos, engenheiros, juízes), em que as mulheres tiveram ingresso apenas no final do século XX, tendo que lutar para alcançarem esse espaço[8].

Nos últimos anos, nota-se um crescimento da atuação do sexo masculino na profissão. Essa atuação tem caminhado, entretanto, a passos lentos, pois o maior quantitativo desse profissional ainda é composto pelo sexo feminino[9].

Em relação à idade, evidenciou-se que a maioria dos profissionais participantes apresentava idades entre 30 e 40 anos, perfazendo 30,23% dos participantes; na idade de 25 a 30, anos um total de 25,58%; e de 40 a 50 anos, um total de 20,93%. Notou-se em relação à faixa etária uma maior prevalência dos profissionais num perfil de segunda idade no estudo aplicado, ficando de acordo com outros estudos realizados, nos quais também foi destacado esse perfil de jovens adultos, podendo a idade interferir ou não no desenvolver do trabalho.

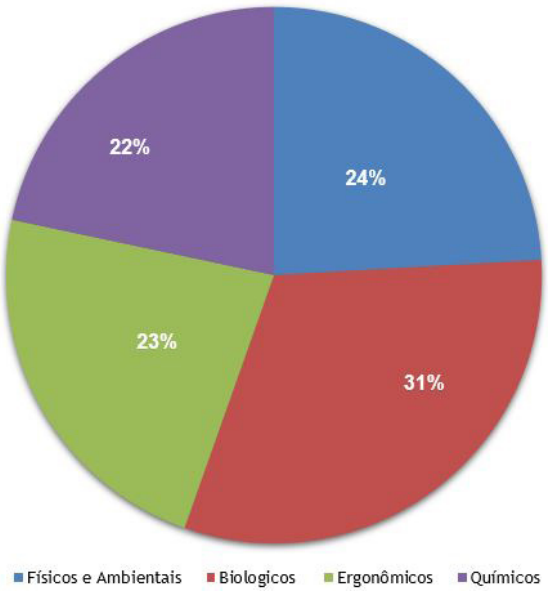
Os profissionais jovens, que estão no início de suas carreiras, tendem a apresentar um desejo maior de aprender e adquirir experiência, já os profissionais que se encontram na meia-idade, podem expor causas de insatisfação no ambiente de trabalho. Observou-se que os profissionais com uma idade mais avançada, por terem uma maior carga e uma experiência maior, tendem a ter uma visão mais objetiva, podendo mostrar que concedem valores maiores a aspectos que profissionais que têm menos experiência conceituam como insatisfatório[10].

A categoria profissional de maior representação foi a de técnicos de enfermagem (48,83%), seguida por enfermeiros (41,86%). Enfermeiro residente e auxiliar de enfermagem repetiram o quantitativo, com 4,65% em cada categoria. Em relação ao tempo de serviço desses trabalhadores, o quantitativo maior foi entre 1 a 5 anos (34,88%), seguido por de 5 a 10 anos, com 18,60%.

Dentre os pontos principais que podem implicar na qualidade do cuidado, observam-se as questões de limitações de formação e as dificuldades de fixação de profissionais. As contratações de caráter temporário transferem dificuldades de coordenação do sistema, a rotatividade dos profissionais e gerentes, ocasionando uma expressiva quebra de vínculos com os usuários e, consequentemente, uma baixa na qualidade do cuidado[11].

Compreende-se, dessa forma, que quanto menos ocorre a rotatividade dos profissionais e quanto maior o tempo de atuação do enfermeiro na equipe, destaca-se maior possibilidade de relações interpessoais tanto com a equipe como com os pacientes e seus familiares. O vínculo proporciona a ampliação dos laços relacionais, aperfeiçoando afetos e potencializando o processo terapêutico. Com isso, vale enfatizar a importância do vínculo criado com a sociedade, bem como com a equipe[12].

Figura 1. Riscos aos quais os profissionais da equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde estão suscetíveis. Crateús, Ceará, 2019.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quando indagados sobre riscos aos quais os profissionais da equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde estão susceptíveis, a resposta mais prevalente, com 31%, foram os riscos biológicos, seguidos pelos riscos físicos e ambientais, com

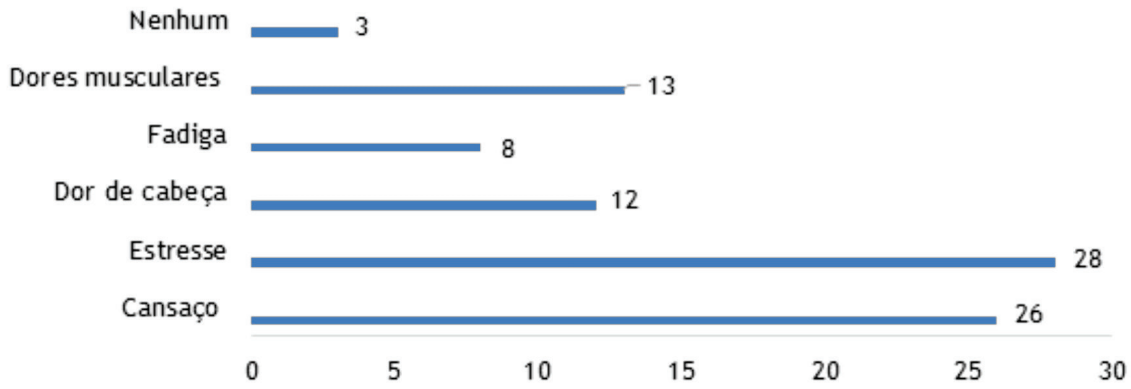
24%, que relataram estar relacionados ao ambiente de trabalho, colocando em risco a integridade física do trabalhador, podendo-se citar instalações elétricas inadequadas, falta de dedetização (animais peçonhentos), riscos de incêndios e o uso de máquinas sem proteção.

Os profissionais da área da Enfermagem estão mais expostos devido à execução de cuidados que envolvem risco de contaminação com material biológico, como a realização de curativos, passagem de sonda, o contato com materiais perfurocortantes, gazes contaminadas com sangue ou secreções e o contato direto com o paciente. Por isso, faz-se necessária a aplicação de normas de biossegurança para prevenir a ocorrência de agravos à saúde do trabalhador[13].

Os riscos ergonômicos podem afetar condições fisiológicas dos indivíduos expostos, como, por exemplo, movimentos repetitivos, postura corporal inadequada e cargas horárias de trabalho exaustivas[14].

Quanto aos riscos químicos, pode-se qualificar como a exposição a substâncias químicas, dentre elas as medicações, imunobiológicos, gases, vapores e antissépticos, que são manipulados pela equipe de enfermagem, tendo em vista a necessidade de utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs) para o uso seguro dessas substâncias. O não uso desses materiais de proteção pode acarretar danos para a sua saúde, como também colocar em risco as vidas dos usuários dos serviços[15].

Figura 2. Sintomas associados ao adoecimento no ambiente de trabalho de profissionais da equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde. Crateús, Ceará, 2019.



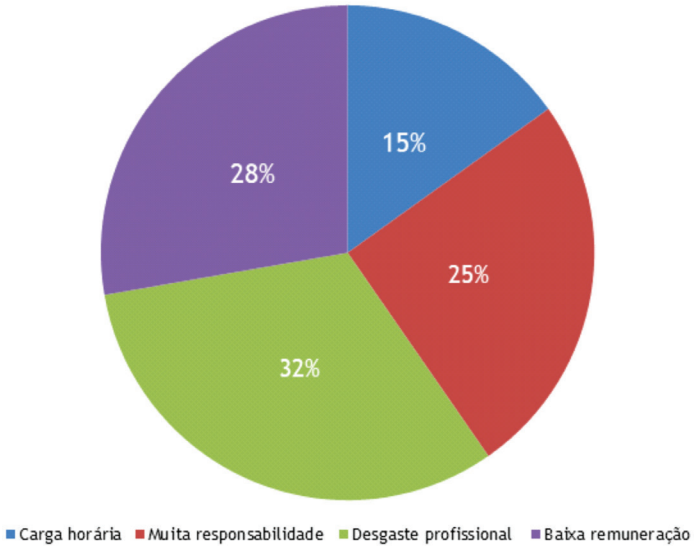
Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com o gráfico, podem-se elencar sintomas, sendo mais presente o estresse, com 65%, mostrando-se relevante também o cansaço, com 60%, gerado pelo acúmulo de obrigações, o que leva o trabalhador ao excesso de atividades, acarretando o estresse, cansaço físico e as dores musculares. E, muitas vezes, deixando esses profissionais com o sentimento de frustração, insegurança e incompetência no trabalho que realizam[16].

A fadiga em decorrência do trabalho configura-se como um processo de exaustão física e psicológica que afeta diretamente os profissionais da enfermagem comprometendo o desempenho das atividades diárias, ela pode se tornar uma patologia crônica[8].

A cefaleia faz parte dos fatores desencadeados pelo estresse e cansaço físico causados pelas demandas laborais e psíquicas, a repetitividade das atividades, responsabilidades, o que pode gerar essas desordens musculoesqueléticas[17].

Figura 3. Principais fatores adoecedores no ambiente de trabalho de profissionais da equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde. Crateús, Ceará, 2019.



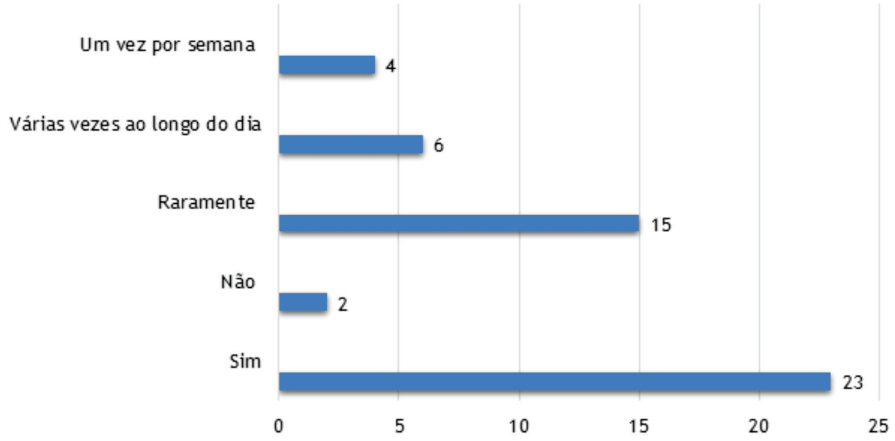
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os fatores citados como adoecedores no ambiente de trabalho não deixam dúvidas quanto à natureza das ações e das condições vividas pela equipe de enfermagem, sendo os mais citados pelos profissionais o desgaste profissional (32%) e a baixa remuneração (28%).

O profissional enfermeiro atua em diversas áreas, como na gerência de enfermagem, no setor administrativo, organização, assistência aos usuários, dentre outras, desempenhando várias funções em apenas um cargo, ocasionado um esgotamento profissional que pode gerar diversas patologias[18].

De acordo com estudos, horas exaustivas de serviço podem desencadear estresse, tornando esse indivíduo exposto a agravos físicos e/ou mentais, acontecimentos esses provenientes do ambiente de trabalho ou das funções desempenhadas por esses profissionais [19]

Figura 4. Presenteísmo profissional na equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde. Crateús, Ceará, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa mostra mais expressivamente que 53,14% relataram já ter vivenciado o presenteísmo; e, em relação à frequência "raramente", 34,9%. Dados preocupantes que podem afetar a qualidade da assistência de enfermagem, que pode repercutir em erros e acidentes de trabalho.

O presenteísmo se qualifica como um fenômeno em que o indivíduo está fisicamente presente no local de

trabalho, e isso pode ocorrer por diversos motivos, entre eles as patologias físicas e emocionais[20].

A maior parte dos profissionais da UAPS vivencia o presenteísmo nas suas rotinas de trabalho. Os estudos sobre esse fenômeno descrevem que ele está ligado diretamente à saúde emocional e à qualidade de vida do colaborador – quanto mais intensa a rotina laboral e a insatisfação do profissional com o serviço, poderá desencadear patologias em longo prazo, como as crônicas e as emocionais. Os trabalhadores da saúde presenteístas, mesmo com sintomas de saúde, tendem a comparecer ao trabalho, muitas vezes negligenciando os sinais e sintomas do adoecimento[20].

CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, percebe-se que os profissionais atuantes em instituições na área da saúde não estão livres de adoecimentos ou doenças ocupacionais.

Foi possível observar predominância do sexo feminino; os riscos biológicos foram os mais citados entre os profissionais e os fatores mais implicativos foram o desgaste profissional, baixa remuneração e muita responsabilidade. Tendo em vista os sintomas mais relevantes citados, destacam-se: estresse, cansaço e as dores musculares.

Os dados que chamam atenção neste estudo e que são preocupantes foram o fato desses profissionais de saúde da UAPS relatarem sono no ambiente de trabalho e vivenciarem o presenteísmo.

A contribuição desta pesquisa está em apresentar os dados sobre as condições de trabalho dos profissionais da área da enfermagem, nas UAPS, proporcionando possibilidades de criação de novas políticas de saúde pública direcionadas ao trabalhador, para que esses profissionais tenham condições dignas e satisfatórias.

Destaca-se a importância da educação permanente e contínua, bem como a promoção da saúde, visando evitar as patologias ocupacionais, com práticas direcionadas sobre o autocuidado e estilo de vida. Sobretudo, observa-se a necessidade de novos estudos e pesquisas direcionados ao bem-estar do profissional.

Espera-se que este estudo possa contribuir para futuras investigações e para auxiliar na elaboração e na implantação de medidas gerenciais que possam melhorar os processos de trabalho.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Maria Elisamara Rodrigues Soares Mota contribuiu na concepção do artigo, na escrita, coleta, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica do artigo e aprovação da versão final a ser publicada. **Dilene Fontinele Catunda Melo** colaborou com revisão crítica do artigo e aprovação da versão final.

REFERÊNCIAS

1. Trindade LL. Saúde do trabalhador: o referencial das cargas de trabalho como caminho de pesquisa e intervenções. J Nurs Health. 2015; 5(1)1-03.

2. Organização Internacional do Trabalho. A prevenção das enfermidades profissionais. Genebra: OIT; 2013.

3. Moraes KN. et al. Fatores relacionados ao absenteísmo por doença em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Eletrônica Gestão & Saúde. 2015; 6(1):565590.

4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2012.

5. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos WM, Wermelinger M, et al. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (Convênio: Fiocruz/Cofen). Rio de Janeiro: NERHUS-DAPS-Ensp/ Fiocruz e Cofen; 2015.

6. Brasil. Resolução 466/2012-Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 2012.

7. Freire MN, Costa ER. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. Rev Enferm Contemp. 2016; 5(1).

8. Lombardi MR, Campos VP. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. Rev ABET. 2018; 17(1).

9. Silva TPD, Araújo WN, Stival MMS, Toledo AMT, Burke TN, Carregaro RL. Desconforto musculoesquelético, capacidade de trabalho e fadiga em profissionais da enfermagem que atuam em ambiente hospitalar. Rev esc enferm USP. 2018; 52. doi: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017022903332

10. Andrade HS. Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na atenção primária de saúde. Cad Escola de Saúde. 2018; 17(2):61-78. FREIRE, R.M.A. et al. Um olhar sobre a promoção da saúde e a prevenção de complicações: diferenças de contextos. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016.

11. Machado MH, Santos MR, Oliveira E, Wermelinger M, Vieira M, Lemos W, et al. Condições de trabalho da enfermagem. Enferm Foco. 2016; 7(esp):63-71. doi: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.695

12. Lima JG, Giovanella L, Fausto MCR, Bousquat A, Silva EV. Atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde: resultados nacionais do PMAQ-AB. Saúde debate. 2018; 42:52-66. doi: https://doi.org/10.1590/0103-11042018S104

13. Silva RA, Silva BR, Bragança C, Cruz AU, Silva JBS, De Paula CR.. Acidente de trabalho com material biológico na enfermagem. Braz J Health Review. 2020; 3(4):7780-96. doi: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-047

14. Florêncio FC, Nunes Neto GV, Florencio YL, Guerra MCGC. Riscos ocupacionais evidenciados nos profissionais de enfermagem inseridos nas unidades de urgência e emergência. Enferm Brasil. 2018; 17(5):535-541. doi: https://doi.org/10.33233/eb.v17i5.2175

15. Worm FA, Oliveira PMA, Schiavenato D, Ascari RA, Trindade LL, Martins SO. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. Rev Cuid. 2016; 7(2):1288-96. doi: https://doi.org/10.15649/cuidarte.v7i2.329

16. Sousa KHJF, Zeitoune RCG, Portela LF, Tracera GMP, Moraes KG, Figueiró RFS. Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. Rev Lat-Am Enferm. 2020; 28. doi: https://doi.org/10.1590/1518-8345.3454.3235

17. Braga DS, De Paula MAB. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Rev Magistro. 2018; 1(17).

18. Carvalho AEL, Frazão IS, Silva DMR, Andrade MS, Aquino JM. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. Rev Bras Enferm. 2020; 73(2). doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660

19. Garrido G, Lopes KMO, Silveira MA. Presenteísmo: Causas e consequências de um mal subterrâneo. Rev Ciências da Administração. 2017; 19(48):54-67. doi: https://doi.org/10.5007/2175-8077.2017v19n48p54

20. Lourenço VP, Pérez-Nebra AR, Ferreira AI, Kohlsdorf M. Relação entre presenteísmo, síndrome de burnout e liderança ética em organizações escolares. Fractal. 2020; 32(spe):218-26.